

PAINEL DO LEITOR

A seção recebe mensagens pelo e-mail leitor@grupofolha.com.br, pelo fax (11) 3223-1644 e no endereço al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos.

Governo sitiado

O artigo do presidente da Associação Comercial de São Paulo, Alencar Burti, é muito realista ("Impeachment já", Tendências/Debates, 27/3), em especial no quarto parágrafo: "O cenário de incertezas que abala a economia e a sociedade". São milhares de pequenos e grandes investimentos que estão sendo adiados, muitos por falta de credibilidade neste governo. Temos uma comandante que notoriamente não comanda mais o navio. Deveria ter a honradez de renunciar, não a ganancia de ficar a despeito de milhares de desempregados.

JAIRO MACHADO (São Paulo, SP)

★

É assustador o conteúdo do artigo de Alencar Burti, mas ao menos mostra nas entrelinhas a arquitetura de um golpe com fulcro no maior poder que ainda prospera: o econômico. O que os setores que o autor representa têm feito, além de financiar a corrupção, de ficar esperando benesses governamentais e não investirem por conta própria, como apregoa essa falaciosa ode à inexistente liberdade e igualdade de oportunidades? Mostra que é o poder econômico que determina o momento atual, pois defende abertamente um impeachment sem crime. Crise não é crime, bem como poder não vem do depor.

ADILSON ROBERTO GONÇALVES (Campinas, SP)

★

É um espetáculo wagneriano ver este ciclo de poder se derreter. Uma razão para otimismo: ultimamente, o grupo que nos dominava parece estar acometido de uma síndrome de Midas ao contrário, tudo em que toca vira lodo infecto e malcheiroso. Estão nos estertores, seus defensores produzindo textos paranoicos, delirantes, em estilo que podemos chamar de leninismo de carniça. Ideia para um editor: um livro com esses textos de fim de regime. Daqui a alguns anos poderá ser um item de colecionadores.

DAVID WAISMAN (Brasília, DF)

★

Guilherme Boulos e João Pedro Stédile devem tomar cuidado quando falam em "incendiar" o

Segurança pública

O artigo "Virtudes escondidas" ("Ilustríssima", 27/3) acertou ao reconhecer que é incontável a forte queda dos homicídios em São Paulo. Contudo, erra ao afirmar que o governo estadual dificulta o acesso aos dados criminais paulistas. Todas as informações sobre quaisquer registros policiais estão disponíveis à sociedade e à imprensa, devendo ser solicitadas por meio do Sistema Integrado de Informações ao Cidadão. Os dados de São Paulo, Estado mais transparente do país, são considerados de alta qualidade e frequentemente disponibilizados a entidades especializadas e ONGs, como o Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

MARCO NASCIMENTO, diretor-executivo de Imprensa e Comunicação da Secretaria da Segurança Pública do Estado (São Paulo, SP)

RESPOSTA DE ALEXANDRE SCHNEIDER E JOÃO MANOEL PINHO DE MELLO - Não se trata de "reconhecer" a queda dos homicídios em São Paulo, uma vez que o texto foi baseado em estudos científicos. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, citado na missiva da SSP, teve por duas vezes negados pedidos de dados apenas neste ano. Ficamos contentes com a disposição da Secretaria em abrir os dados e encaminharemos um pedido na próxima semana para uma nova pesquisa de nossa autoria.

Crise da água

Veja ou outra algum imprudente visitante do exterior deita falação sobre assuntos brasileiros, sem conhecer a realidade local. Esse é o caso de Blanca Jiménez, secretária do Programa Hidrológico Internacional (PHI). A entrevista à Folha dizendo que a "Crise da água só terá fim se houver gestão correta" ("Cotidiano", 26/3), não honra o PHI. O governador Geraldo Alckmin tem agido ao longo da crise hídrica com absoluto profissionalismo. Para isso convidou o professor da USP e presidente do Conselho Mundial da Água, Benedito Braga, para comandar a política de recursos hídricos do Estado. Quem estaria melhor preparado para conduzir a apregoadada "gestão correta dos recursos hídricos"?

JERSON NELMAN, presidente da Sabesp (São Paulo, SP)